

TRILHA ECOLÓGICA PEGAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE APIACÁS, MT, BRASIL

Oriene da Silva Justo Acordi¹
Maria Corette Pasa²

RESUMO: O trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do conhecimento sobre o meio ambiente no contexto escolar, por meio da atividade denominada Trilha Ecológica, na qual ocorreu no município de Apiacás, Mato Grosso, Brasil. Atualmente, observa-se que educadores buscam novas tecnologias com a finalidade de proporcionar prazer no ato de ensinar-aprender e também de despertar novas formas de docência dentro e fora da sala de aula. Desta forma, o turismo escolar torna-se um aliado aos profissionais da educação que pretendem fugir do ambiente pedagógico tradicional. O trabalho envolveu discentes do ensino médio e fundamental entre 14 a 17 anos de idade e docentes de distintas áreas de conhecimento dos estabelecimentos escolares: Escola Estadual Vinícius de Moraes, Escola Estadual Portal da Amazônia e Escola Municipal Paulo Freire. As atividades turísticas foram contempladas com aulas de campo e atividades escolares pedagógicas que foram desenvolvidas entre alunos e professores. Observou-se que houve uma contribuição significativa no que se refere aos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Geografia e Biologia, além disto, ampliou-se também o interesse e estímulo às pesquisas por parte dos discentes e docentes. O turismo pedagógico despertou nos alunos um desenvolvimento integral, pois além dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas escolares, constatou-se o crescimento no que se refere à formação humana, com o reconhecimento da educação sócio-ambiental. As atividades contempladas foram trilhas ecoturísticas interpretativas, em um sítio localizado no município, onde conheceram espécies de plantas e animais, valorizando o conhecimento e o potencial local. Com este trabalho, observou-se um interesse por parte dos alunos quando expostos a realizar atividades referentes às trilhas e a participação em palestras e apresentação das atividades turísticas.

Palavras-chave: Educação, Ecoturismo Educacional, Lazer, Trilhas.

THE TRACK PEGAGÓGICA ECOLOGICAL STRATEGY TEACHING-LEARNING IN SCHOOLS OF THE CITY OF APIACÁS, MT, BRAZIL

ABSTRACT: This paper aims to demonstrate the importance of knowledge about the environment in the school context, through the activity called Ecological Trail, which occurred in the city of Apiacás, Mato Grosso, Brazil. Currently, it is observed that educators are seeking new technologies with the aim of providing pleasure in learning and also to awaken new ways of teaching within and outside the classroom. Thus, tourism school becomes an ally to the education professionals who wish to avoid the traditional teaching environment. The present study involved students of elementary and middle school, between 14 and 17 years of age and lecturers from different fields of knowledge ranging from the following establishments ecoles: State School Vinícius de Moraes, State School Amazon Portal and School Municipal Paulo Freire. Tourism activities include the three classes in this field and concomitant educational school activities that have developed between students and teachers. It was observed that there was a significant contribution with regard to information acquired before the disciplines of geography and biology, moreover also widened the interest and stimulus to research by the student body and faculty. Tourism awakened in teaching students a comprehensive development, as well as the knowledge that they acquired in the face of school subjects, there was growth in relation to human, with the recognition of socio-environmental education. The activities were covered trails interpretive ecotourism in sites located in this city, where they are known species of plants and animals, valuing knowledge and knowing the local potential. With this work, there was an interest from students, even when they were exposed to perform activities related tracks which participated with lectures and presentation of tourist activities.

Keywords: Education, Educational Ecotourism, Leisure, Trails.

¹Bióloga. Professora Municipal de Apiacás, Mato Grosso. orienejusto@gmail.com;

²Dra. do PPG em Ciências Florestais e Ambientais e PPG REAMEC. UFMT. pasamc@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

Com a popularização do turismo voltado para a natureza a visitação em áreas naturais vem crescendo significativamente desde a década de 1980. Desta forma, destaca-se o turismo rural sendo ele o “Conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. (Marcos Conceituais – MTur). O meio rural pode ser bem aproveitado para o turismo, não só nas propriedades rurais, como também os atrativos e produtos existentes no campo que podem ser uma opção para os turistas e uma oportunidade para os nele vivem, tais como:

- bebidas e alimentos in natura – cereais, peixes, frutas, legumes, verduras orgânicas - ou processados – vinho, doce, mel, aguardente, pão, embutidos;
- artesanato e outros produtos associados ao turismo;
- criação de animais;
- atividades equestres e de pesca;
- atividades de ecoturismo, esportes de aventura, caminhadas;
- atividades pedagógicas no ambiente rural;
- manifestações folclóricas, música, dançam tradições religiosas;
- gastronomia, saberes e fazeres locais;
- atividades recreativas no meio rural;
- visitação a fazendas, casas de cultura e ao patrimônio.

O projeto tem como objetivo demonstrar a importância do conhecimento do ambiente, através da trilha ecológica como atividades pedagógicas no meio rural em Apiacás/MT, que nos é esclarecido pelo MEC- Ministério da Educação que o reconhece desde 1997, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs que as viagens de estudo devem ser uma maneira de diversificar o aprendizado nas instituições, conforme Dencker (2001).

“Estas viagens são compreendidas no turismo enquanto um fenômeno social sendo uma subárea de conhecimento que utiliza de métodos e conceitos advindos de outras ciências sociais consolidadas, exatamente por não constituir uma ciência como um campo de princípios devidamente organizado e definido. Por isso necessita-se analisá-lo diante de suas complexas inter-relações ocorridas entre os sujeitos sociais, os setores econômicos e suas implicações ao meio ambiente, afinal, o turismo possui um campo de estudo interdisciplinar”.

E reforçado por Barros (1994) o conceito, que diz:

“O Ecoturismo por sua vez, pode ser entendido como sendo um “segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e

cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do meio ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas”.

Desta forma, surgiram nas escolas a necessidade de promover um aprimoramento do ensino-aprendizagem, visto, que as novas tecnologias aliado a ausência dos pais, de modo que a escola fica com maiores responsabilidades de educar, conforme diz (Esteve, 1999):

“As constantes mudanças vividas pela sociedade e os índices de desempenho escolar no país foram analisadas, e notou-se que a escola não tem conseguido atender as novas demandas sociais devido ao sistema educacional rapidamente massificado, favorecendo assim a falta de interesse e desmotivação dos alunos”.

Seguido pelo que define Moura (2006):

“Sendo assim, é visível os grandes desafios dentro das escolas e a mesma vê a necessidade de inovação dinamização das ações escolares, pois os espaços escolares devem ser voltados para a formação de cidadãos conscientes por meio de uma educação que integre ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, sob uma visão de totalidade”.

Analisando esta necessidade de inovação aparece o turismo escolar, que é vertente do turismo cultural, sendo que uma das principais finalidades deste tipo de turismo é cumprir o seu aspecto pedagógico. Desta forma, é possível fornecer subsídios para produção de conhecimento. Já o turismo científico é praticado pelos cientistas e o turismo estudantil é praticado com objetivo de lazer, descanso entre outros, conforme define (Hora & Cavalcanti, 2003):

“A concepção de turismo amplia o espaço de uso turístico em um espaço de educação extraclasse, contribui no alcance de metas pedagógicas, o que permite identificar, no lazer e no próprio turismo, a descoberta de sua capacidade formativa, das formas de veicular a aprendizagem e de contribui com o desenvolvimento integral da pessoa humana, além de ser uma experiência significativa e prazerosa”.

Diante destas concepções de turismo escolar, o projeto teve como objetivo geral a aplicação do turismo escolar, educação ambiental nas escolas em Apiacás/MT. E objetivando verificar a contribuição do turismo pedagógico no contexto escolar e o conhecimento que alunos e professores obtiveram com a socialização, o gosto pela pesquisa, o lazer, entre outros.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de aulas de campo com discentes da Escola Estadual Vinícius de Moraes, Escola Estadual Portal da Amazônia e Escola Municipal Paulo Freire, em média com 10 (dez) alunos por escola e na faixa etária de 14 a 17 anos de idade do ensino fundamental e médio e escolhido por todo corpo docente da escola onde foi adotado o critério de melhores notas. Após a manifestação dos alunos foram feitas reuniões com docentes e discentes envolvidos e também um engenheiro agrônomo Renato Felito que pertence ao Instituto Ouro Verde para o estabelecimento dos conteúdos a serem trabalhados os quais foram nas áreas de Geografia com o mapeamento da área, localização, coordenadas geográficas e a área de Biologia com observação da fauna e da flora na área estudada equivalente a 21 alqueires (área equivalente a 50 ha). O trajeto se deu até um sítio de mata secundária preservada localizado no Assentamento Iguarapé do Bruno, através do projeto de Ecoturismo Educacional em Apicás/MT.

Na sequência foram realizadas seis viagens no total. A primeira viagem ecoturísticas foi visitar o sítio para a construção das trilhas, onde foi feito o mapeamento da área, dividindo o sítio em quadrante, onde cada grupo pôde pesquisar dentro destes quadrantes alguns tipos de plantas e animais encontrados nesta área. Os materiais de pesquisa utilizados em campo foram: caderno, lápis, prancheta, equipamento de segurança, binóculo, GPS, com o acompanhamento de profissionais das secretarias de educação e saúde do município de Apicás/MT. Contou-se também com o auxílio do meio de transporte oferecido de forma gratuita pela Prefeitura Municipal de Apicás, para realização das viagens e cada aluno levou seu próprio alimento. A equipe contou com a participação de 30 alunos, quatro pedagogos, um geógrafo, um engenheiro agrônomo, um engenheiro florestal e um biólogo que instruíram e acompanharam as atividades dos alunos. Houve coleta de dados onde os alunos, além das aulas de campo auxiliadas por profissionais utilizaram os laboratórios de informática das escolas para pesquisa bibliográfica sobre animais e plantas e localização geográfica, visto que esta atividade contribui para melhor compreensão dos temas pesquisados.

Para socialização destes conhecimentos foi realizado um Seminário Temático no Parque Estadual do Cristalino, onde os alunos puderam conhecer o parque e relatar tudo o que já aprenderam, o qual proporcionou o contato com novas espécies de plantas e

animais, além do rio Cristalino que deságua no rio Teles Pires que se junta ao rio Juruena formando o rio Tapajós e na sequencia desaguando no grande rio Amazonas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a importância da Trilha Ecológica Pedagógica como estratégia de ensino-aprendizagem nas escolas do município de Apicás/MT e suas contribuições na aprendizagem dos alunos, pode-se constatar que várias perguntas surgiram entre os professores envolvidos no projeto e também no contexto escolar ex: Como trabalhar? Como planejar as atividades? Como trazer conhecimento aos alunos através das atividades planejadas? Tais questionamentos vêm ao encontro dos questionamentos feitos pelos autores do livro “Pelos Trilhas do Turismo” (Costa et al, 2008).

“No que se refere á sua ligação direta com a Educação Ambiental, muitas ponderações se fazem necessárias. Basta colocar o indivíduo em contato com a natureza para estar educando? Ensinar a ciência ecologia numa trilha em um ambiente natural é fazer educação ambiental? A ponte de ligação entre os ambientes naturais e urbanos se faz automaticamente durante as atividades de ecoturismo?”

As respostas de todas essas indagações aos professores envolvidos no projeto só foram obtidas quando começou o desenvolvimento do trabalho, aulas de campo onde os alunos puderam adquirir conhecimentos principalmente no que se diz à educação ambiental, conforme prescreve (PCN MEIO AMBIENTE E SAÚDE 2001).

“O trabalho de Educação ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos à construírem uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso é importante que possam atribuir significado aquilo que aprendem sobre questão ambiental. E esse significado é resultado da ligação que o aluno estabelece entre o que aprende e o que já conhece, e também da possibilidade de utilizar conhecimentos em outras situações. pg 47)”.

O projeto iniciou com o conhecimento e mapeamento da área de um sítio de 21 alqueires localizado na linha 01 no município de Apicás no estado de Mato Grosso. O primeiro trabalho a ser realizado foi o mapeamento da área que foi dividida em espaços através de barbantes e cada grupo de cinco alunos acompanhado de um professor permanecia naquele quadrante para que pudesse pontuar a fauna a flora existente no local bem como sua biogeografia. Através desta atividade de mapeamento da área os alunos puderam perceber no espaço geográfico elementos que servem para auxiliar a configuração

e a estruturação deste espaço. Calai citadas em Lima e Vlach (2002), diz que esses elementos “partindo dos conteúdos da geografia, significa uma consciência espacial das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que travam o mundo”.

Orientar, localizar e representar são os conceitos básicos da geografia escolar. O que se observa, na maioria das vezes, é que falta nas escolas estabelecer uma relação direta entre teoria e prática. A proposta curricular para o ensino de Geografia do Estado de São Paulo, citada por Almeida (2001), fala sobre a importância, no processo de trabalho dessas categorias geográficas: *“Localização, orientação, representação são, portanto, conhecimentos, habilidades integrantes do processo de trabalho e são utilizados de forma diferenciados, já que o trabalho também é diferenciado com a organização da sociedade”*.

Após o mapeamento da área os alunos fizeram uma pesquisa de campo e uma pesquisa bibliográfica sobre a fauna e flora do local. De acordo com o Dicionário Aurélio (2001) fauna é o conjunto dos animais duma região ou dum período geológico. O mesmo explica que flora é o conjunto de espécies vegetais de uma região. A pesquisa bibliográfica sobre cada conteúdo abordado também foi de suma importância e um grande instrumento na construção do conhecimento dos alunos. Pudemos perceber que a pesquisa se faz necessária sempre que for possível para que o aluno possa relacionar o tema com o conteúdo a fim de contribuir na construção da aprendizagem. Durante o projeto os alunos puderam obter noções básicas sobre Educação Ambiental e cidadania.

“Como se interfere na visão aqui exposta, a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um mundo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Comportamentos “ambientes corretos” serão aprendidos na prática do dia- a dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações podem ser exemplos disso. PCNs Meio Ambiente e Saúde (2001)”.

De acordo com os PCNs (2001) o tema Meio Ambiente se faz necessário a todos para aquisição de conhecimentos e informação por parte da escola para que possa desenvolver um trabalho adequado com os alunos na construção do conhecimento.

Além dos conteúdos sobre Meio Ambiente os discentes das escolas do município de Apiacás MT puderam estudar conteúdos relativos a valores e atitudes em relação ao uso, e conservação do meio, conforme relato:

“Os bens da terra são um patrimônio de toda a humanidade. Seu uso deve estar sujeito a regras de respeito às condições básicas da vida no mundo, dentre elas a

qualidade de vida de quantos dependam desses bens e do espaço do entorno em que eles são extraídos ou processados. Deve-se cuidar, portanto, para que esse uso pelos seres humanos seja conservativo, isto é, que gere o menor impacto possível e respeite as condições de sustentabilidade, de máxima renovabilidade possível dos recursos. PCNs Meio Ambiente e Saúde (2001)”.

Nos anos de 2010 e 2011 as atividades prosseguiram, a trilha recebeu visitas dos acadêmicos de Turismo da Fasip (Faculdade Intergrada de Sinop) e Engenharia Florestal UNEMAT (Universidade Estadual de Mato Grosso). Atualmente os alunos já contam com a trilha interpretativa semipronta, onde puderam fazer novas pesquisas e incrementar e fazer novos estudos. Os temas sugeridos para a nova tapa foram: Floresta Amazônica, Mata de Várzea, Mata de Terra Firme, Matas Ciliares, Recuperação de Nascentes a Áreas Degradadas, Coletas e Estudos de Sementes. Foram realizados novamente os encontros para pesquisas bibliográficas viagem para observação e pesquisa dos temas abordados. Nos encontros os alunos fariam grupos de cinco pessoas e cada grupo ficaria com um tema. Grupo 01: Floresta Amazônica, Grupo 02: Mata de Várzea, Grupo 03: Mata de Terra Firme, Grupo 04: Matas Ciliares, Grupo 05: Recuperação de Nascentes e áreas Degradadas e Grupo 06: Coletas e Estudo de Sementes.

Na etapa de 2010 o Seminário Temático foi realizado dentro da Trilha Ecológica da Figueira, nome este atribuído pelos próprios discentes participantes do projeto em homenagem a árvore que segundo eles era a maior e mais bonita da trilha. Neste seminário foram feitas as explanações sobre os conteúdos propostos que contou com o auxílio dos profissionais da Escola Estadual Vinícius de Moraes, Escola Estadual Portal da Amazônia e Escola Municipal Paulo Freire. Todas as atividades foram planejadas pelos profissionais envolvidos no projeto. Houve também um minicurso de guia turístico ministrado pelos profissionais do instituto Ouro Verde a qual envolveu cerca de 20 alunos com aulas teóricas e práticas sobre guiagem em trilhas.

A realização do projeto contribuiu significativamente com o lazer através do ecoturismo. O ecoturismo de acordo com autores do livro “Pelos Trilhas do Turismo” (Costa et al, 2008)

“Definido pela EMBRATUR como um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações, o ecoturismo tem se mostrado um promissor campo de atuação para os educadores ambientais. As diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, inclusive, já preveem, entre seus objetivos, a promoção e “o aproveitamento do ecoturismo como veículo de Educação Ambiental para turistas, comunidades locais e empreendedores do setor”.

Existem várias atividades que são ferramentas pedagógicas, entre elas está o lazer, que pode trazer o gosto por novas atividades.

“O lazer como instrumento pedagógico, deveria ser considerado pelos meios formais de educação. Segundo Requiza ET AL (1980), a educação deve incluir a demonstração da importância do lazer e o aprendizado como estímulo para diversificação de atividades praticadas, Enfatiza, também, que precisamos valorizar o lazer, conhecer as diferentes atividades, para variarmos aquelas que participaremos do nosso tempo liberado das obrigações. Assim, para atingir as finalidades da Educação Ambiental, é necessária a consciência de que é um trabalho educacional completo e que, portanto, devem-se cumprir todas as fases do processo, no qual o lazer tem caráter primordial”.

É possível perceber também que vários foram os pontos positivos principalmente no que se diz ao conhecimento tanto dos alunos quanto dos professores, principalmente no campo das Ciências Naturais.

A importância da renovação do ensino de Ciências Naturais em Função da necessidade de capacitar o aluno para responder os avanços científicos e tecnológicos trouxe o questionamento das práticas pedagógicas e a inserção de novas práticas que valorizam o conhecimento como resultado de uma síntese pessoal, ou seja, como ressignificação daquilo que é abordado pelo professor ou do que está registrado nos livros didáticos ou em outros materiais didáticos como instrumento de ensino e aprendizagem.

A experiência com a Trilha Pedagógica mostrou uma realidade em que os alunos tem a necessidade de aprender experimentando “a vida”. Estas experiências permitem aos alunos partir para a prática dos conhecimentos e para o domínio das relações que norteiam a vida científica. Os alunos não tem total capacidade de abstração, precisam encontrar a ciência na vida cotidiana. Considera-se que no que diz respeito à educação ambiental, que os alunos enriqueceram seus conhecimentos sobre fauna e flora local, aprimoraram os métodos de pesquisas e a melhor utilização do laboratório de informática, maiores conhecimentos geográficos e biológicos e melhorias na leitura e escrita, entre outros. Observa-se que os educadores passaram em suas mãos novas tecnologias para enfrentar o novo cenário ameaçador e desmotivador que são os métodos de ensino-aprendizagem mais antigos, presos às carteiras e sala de aula.

Entende-se que o turismo escolar é um novo caminho para que se possa mostrar aos alunos uma nova forma, mais motivadora, lúdica e alegre de aprender, ou seja, uma aprendizagem interdisciplinar, através de trabalhos socializados e que neste contexto pode ser chamado de ecoturismo educacional.

CONCLUSÃO

O turismo escolar trouxe várias contribuições em diversos campos do processo de ensino e aprendizagem. Além do aspecto pedagógico é possível verificar um aumento dos laços afetivos entre os alunos e professores e a criação de consciência ambiental no que diz respeito aos cuidados das trilhas ecológicas, das unidades de conservação e a responsabilidade socioeconômica e ambiental dos espaços naturais da região de Apiacás, Mato Grosso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Vicente. *Turismo: Fundamentos e dimensões*. 7ª Edição, São Paulo – SP, Ed. Ática, 2000.

BARRETTO, Margarita. *Manual de iniciação ao estudo do Turismo*. 7ª Edição, Campinas – SP, Ed. Papirus, 1995.

MARANHÃO, Diva. *Ensinar Brincando: A aprendizagem pode ser uma grande brincadeira*. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2003.

MARDELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer uma introdução*. Campinas-SP, Ed. Autores associados, 1950.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: Turismo cultural, ecoturismo e ética. *Coleção Turismo Sustentável*. Vol 5. São Paulo, Ed. Aleph 2000.

<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/a-importancia-pesquisa-na-escola.htm#>
acesso: 23/02/2013 às 10h10min horas.

<http://www.pedagogiaaopedaleta.com.br/posts/tcc-importancia-educacao-ambiental-para-formacao-cidadao-campo-uma-reflexao/> acesso: 23/02/2013 às 10h45mhttp:
http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/est.htmllin horas.
Acesso 14/04/2013 às 08:34 minutos.

ZANCAN, J. *Revista Nova Escola*. n 140 – março de 2001, p. 21, 25 e 26.